

A REATIVAÇÃO ECONÔMICA E A FARSA DO “REBOTE ESTATÍSTICO”

LUCIANO WEXELL SEVERO*

Faltando menos de um mês e meio para a realização do referendo que decidirá o futuro da Venezuela, de expressiva importância para o Brasil e toda América Latina, o governo Chávez conquistou uma importante vitória: a reativação da economia e a melhora dos principais indicadores, dramaticamente afetados pela incessante campanha de desestabilização política promovida pela oligarquia petrolífera venezuelana submetida aos interesses internacionais sobre o país.

No primeiro trimestre de 2004, o PIB apresentou crescimento de 29,8% em relação ao mesmo período do ano anterior, com elevação de 72,0% na atividade ligada ao petróleo, e houve queda de 3,5% no número de desempregados e de 3,4% no índice de inflação. O setor público obteve alta de 42,0% e o setor privado, graças à fundamental participação do empresariado nacional, de 23,4%. Além do elevado crescimento da indústria (48,0%), comércio (27,9%) e construção (19,5%), o desemprego caiu entre janeiro e março deste ano de 19,1% para 15,6%, com a geração de 520 mil novos postos de trabalho. (GIORDANI, J. 2004). Verifica-se que a inflação, que após as tentativas de golpe havia voltado a crescer, também foi controlada. O índice acumulado até abril deste ano foi de 7,8% contra 11,2% do mesmo período de 2003.

A retomada do crescimento, depois de 20 meses, se trata de uma significativa conquista da grande maioria dos venezuelanos. Por trás dos números se identifica um importante processo de reativação da atividade econômica e do aparato produtivo. Os resultados significam que após intenso esforço coletivo, o governo e a sociedade venezuelana venceram este embate contra o setor antinacional.

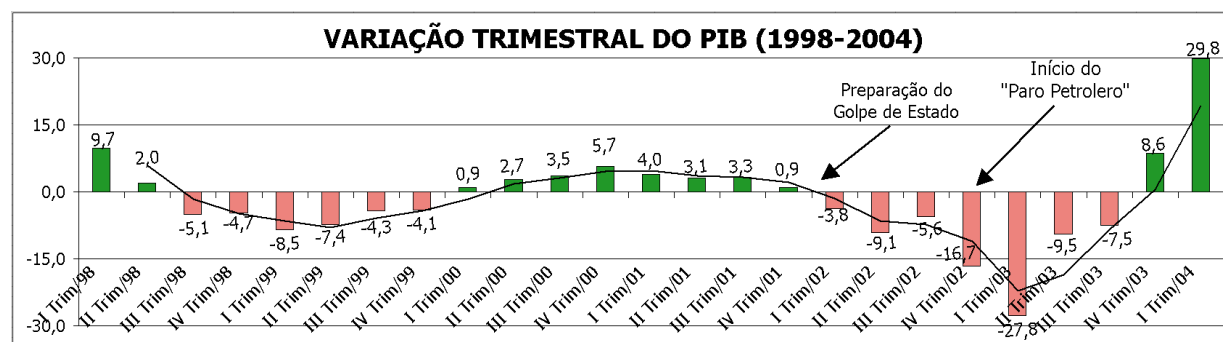
Entretanto, bastou que o Banco Central da Venezuela (BCV) e os institutos oficiais divulgassem os resultados positivos para que o setor associado aos interesses internacionais buscase menosprezar os efeitos do crescimento da economia pelo segundo trimestre consecutivo. A mais recente ação dessa parcela da oposição, com apoio de "analistas econômicos" dos grandes meios de comunicação privados, pretende enriquecer a literatura econômica com um termo denominado "*rebote estatístico*". Buscam convencer a opinião pública de que a economia venezuelana não está crescendo como deveria e que se trata simplesmente de um desafio diante da forte crise de 2003. A desconhecida expressão apresentada pela grande mídia tem como único objetivo desqualificar o processo de ativação econômica, caracterizando a elevação como esperada e pouco significativa.

* Economista formado pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), Brasil.

Os mesmos jornais e canais de televisão que incentivaram e promoveram os golpes e a conspiração contra a economia, buscando derrubar ou destruir a governabilidade do presidente legitimamente eleito, sem qualquer compromisso com a Venezuela e seu povo, são os que tentam, agora, em meio à campanha eleitoral, encobrir a recuperação. Causaram a crise e não querem que o país saia dela. Temendo mais uma vitória de Chávez em 15 de agosto – no processo mundialmente inédito de avaliação dos governantes após transcorrida a metade do mandato, mediante solicitação de somente 20% dos eleitores – os meios de comunicação privados, geradores da crise econômica, insistem no discurso do "rebote estatístico".

Sabe-se que o início do governo Chávez (em fevereiro de 1999) foi extremamente difícil. Após a “abertura” dos anos noventa a Venezuela estava afundada em um catastrófico quadro sócio-econômico. Os preços do barril de petróleo estavam na casa dos US\$ 9,0 e existia um arcabouço de leis sedimentadas que impediriam a realização de quaisquer mudanças estruturais mais profundas. A política externa do novo governo venezuelano garantiu a volta da OPEP ao cenário mundial e tornou mais justo o preço do petróleo. Os recursos advindos da venda do mineral permitiram a adoção de políticas progressistas que resultaram em oito trimestres de crescimento contínuo da economia, em quase todos os setores. A Constituição Bolivariana, aprovada ainda em 1999, avançada em relação ao petróleo e à propriedade fundiária, foi outro importante componente para que o cenário continuasse melhorando.

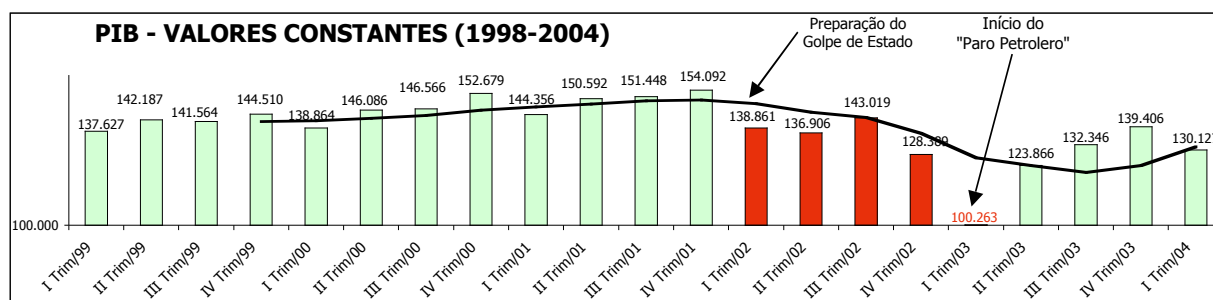
Durante os anos 2000 e 2001 o PIB teve resultados positivos em todos os trimestres, com média de crescimento de 3,0% no período, puxado especialmente pelas atividades não petrolíferas (4,0%) diante do setor ligado ao petróleo (1,2%). Os maiores crescimentos médios foram atingidos pela construção civil (5,2%), comércio (4,8%) e indústria (3,4%), aumentando a participação do PIB não-petrolífero no PIB total. Naqueles 24 meses os indicadores apontavam visível e sustentada queda no número de desempregados (13,4%), redução do índice de preços ao consumidor (12,3%) e da taxa básica de juros (13,1%), além de aumento da renda *per capita* e do PIB. Todas as projeções para o ano 2002 previam que a situação econômica melhoraria ainda mais. (SEVERO, L.W. 2004).



FONTE: Banco Central de Venezuela.

No gráfico acima, que expressa as variações trimestrais do PIB em relação ao mesmo trimestre do ano anterior, é possível notar claramente os efeitos negativos da crise política promovida pelos setores oligárquicos associados às corporações petrolíferas. Como pode-se perceber, após dois anos de crescimento (primeiro trimestre de 2000 até o quarto de 2001), transcorreram-se sete trimestres consecutivos de desaquecimento da economia e de piora dos principais indicadores (2002 inteiro e primeiro, segundo e terceiro trimestres de 2003).

A crise teve início quando o governo, com base na chamada *Ley Habilitante*, demonstrou que nacionalizaria efetivamente a PDVSA.¹ As grandes ameaças para os setores historicamente beneficiados estavam contidas na nova Lei de Hidrocarbonetos. A norma tinha cinco objetivos: (1) recuperar o papel central do governo na questão petrolífera; (2) aumentar as receitas fiscais, em franca decadência desde os anos setenta; (3) fortalecer a OPEP; (4) romper com as tendências favoráveis à privatização da PDVSA²; (5) estimular a participação de empresários nacionais no setor. (SEVERO, L.W. 2003).



FONTE: Banco Central de Venezuela.

O segundo gráfico, com dados em termos reais (valores constantes, já descontada a inflação), também evidencia que as retrações da economia intensificaram-se quando se desencadearam as conspirações contrárias à intervenção estatal na PDVSA e às políticas nacional-desenvolvimentistas do governo Chávez. As ações da oposição tiveram êxito e provocaram dramáticos resultados. No primeiro trimestre de 2003, o PIB sofreu contração de -27,8%, com queda de -47,0% no produto petrolífero e -19,2% no não petrolífero. Todos os setores da economia nacional foram fortemente atingidos: construção civil (-60,4%), indústria (-31,1%) e comércio (-30,5%). Os maus resultados se estenderam até perto da metade do ano.

Controladas as sabotagens, as explosões de oleodutos, os seqüestros de navios petroleiros e detidos os que conspiravam contra a Venezuela, o governo demitiu mais de 15 mil funcionários da gigante petrolífera e passou a ter poder crescente sobre a empresa. A nova

¹ Em 1976, na primeira gestão de Carlos Andrés Pérez, foi proclamada a *Ley de Nacionalización*. Segundo estudiosos como Maza Zavala e Max Flores Díaz, o processo de '*nacionalización petrolera*' não deve ser considerado como tal, porque se mantiveram contratos estratégicos existentes com as empresas Shell, Creole, Mobil, Texaco, Phillips, Chevron, Amoco. Além disso, inúmeros executivos destas companhias continuaram interferindo nas decisões da "estatal" PDVSA, recém criada.

² A Constituição Bolivariana garante em seu artigo 303, que "por razones de soberanía económica, política e de estrategia nacional, el Estado conservará la totalidad de las acciones de Petróleos de Venezuela, S.A.".

direção da PDVSA pôs em execução campanhas de redução dos seus custos operacionais e de aumento de sua contribuição fiscal para o Estado. Foram essas medidas que possibilitaram ao governo reativar a atividade petrolífera e reaquecer paulatinamente a economia. A partir de então iniciou-se o trabalhoso processo de recuperação e já no quarto trimestre de 2003 houve crescimento do PIB de 8,6%, com alta de 25% no setor do petróleo. A indústria apresentou elevação de 15,7% e o comércio, de 12,2%. Vê-se que a situação posterior à crise, por volta do mês de março de 2003, era extremamente favorável ao governo, no sentido que este já controlava totalmente a maior fonte de riqueza nacional.

Como o Orçamento 2004 foi calculado com base no preço do barril de petróleo então na casa dos US\$ 20,0, os chamados ingressos extraordinários têm sido elevados. A oposição condena o fato desses recursos serem utilizados nas gigantescas missões sociais do governo³, argumentando que se trata de “*plata desviada*”.(LARRAÑAGA, M. 2004). Parece inadmissível para este grupo que as receitas obtidas extraordinariamente com a venda do petróleo, que antes permaneciam dentro da PDVSA, desperdiçadas em espúrios contratos de prestação de serviços e com a “meritocracia” milionária, na caixa-preta (“Estado dentro do Estado”) que era a empresa, estejam sendo “desviadas” para o povo venezuelano. Abriam-se reais possibilidades para “semear petróleo” – como defendia Arturo Uslar Pietri, desde 1936 – na saúde, na educação e na diversificação da economia nacional.

Fica demonstrado que o que a oposição chama de “*rebote estatístico*” se trata de uma vitória muito significativa do governo Chávez e da chamada democracia participativa venezuelana. É o resultado do esforço da grande maioria da população para reerguer a atividade econômica interrompida pelas ações antinacionais de uma parcela da oposição.

Para o economista D.F. Maza Zavala, diretor do BCV, os resultados do segundo trimestre de 2004 devem apresentar elevação de 15,0%. (ROBLES, L. 2004). Segundo a CEPAL, a economia da Venezuela crescerá por volta de 8,0% este ano, puxando a média latino-americana para cima. (CEPAL, 2003).

BIBLIOGRAFIA UTILIZADA

BANCO Central de Venezuela. *PIB creció 29,8 % durante el primer trimestre de 2004*. 18-05-2004. www.bcv.gov.ve

CEPAL. *Anuario estadístico de América Latina y el Caribe*. Santiago de Chile. Años 1999-2003.

CONSTITUCIÓN de la República Bolivariana de Venezuela. Caracas. 1999.

GIORDANI, Jorge. *Desempleo a la baja*. 18-05-2004. www.alia2.net

_____. *¿De la fosa de Cariaco al Pico Bolívar?* 08-06-2004. www.alia2.net

_____. *La inflación a raya*. 16-06-2004. www.alia2.net

_____. *Recuperación y Referéndum*. 23-06-2004. www.alia2.net

³ Entre as “Misiones” podemos citar: *Barrio Adentro* (saúde pública), *Misión Robinson* (alfabetização em massa), *Misión Ribas* (ensino médio), *Misión Sucre* (ensino superior) e *Misión Identidad* (assistência social).

SEVERO, Luciano Wexell. (2003). *Petróleo e Venezuela: 1920-2003*. Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC/CEPE). FEA. PUC-SP.

_____. *A política econômica do governo Chávez*. Ministerio de Finanzas de la Republica Bolivariana de Venezuela. Junio de 2004. www.mf.gov.ve

LARRAÑAGA, Maitane. *¿Sacrifican reservas para fondos de inversión?* 15-06-2004. www.redvoltaire.net

ROBLES, Lisa. *BCV pronostica crecimiento de 15% en 2do trimestre*. 07-06-2004. www.venpres.gov.ve

MINISTERIO de Finanzas. 2004. *El rebote estadístico y las falacias sobre el crecimiento 2002-04*. www.mf.gov.ve

_____. *Intervención del Ministro en el foro “Jornada de Reflexión Económica Reservas Excedentarias: Un nuevo paradigma”*. 21 de abril de 2004. www.mf.gov.ve

MINISTERIO de Planificación y Desarrollo. www.mpd.gov.ve

SALMERON, Victor. (2004). *Actividad económica rebota 29,8% en el primer trimestre*. 26 de junho de 2004. www.el-universal.com

MEDINA, Dadid Javier. *La olla podrida de PDVSA y la posible intervención de Norteamérica*. El Guayanes. www.rebelion.org